

7 - CONCLUSÕES

A análise da evolução das áreas de plantio e suas relações com os indicadores de preço, custo e rentabilidade, desenvolvida nessa pesquisa, permitiram concluir que: i) Dentre os indicadores estudados o preço relativo foi o que apresentou o maior potencial para a explicação dos movimentos de área. ii) Embora o preço e o custo apresentem a mesma importância na determinação da rentabilidade, os resultados obtidos não permitiram conclusões de forma generalizada para todas as culturas, sobre o papel dos custos nas decisões de plantio, embora para algumas existam evidências de que essa variável tenha tido um papel relevante no dimensionamento das áreas de plantio.

De forma geral verificou-se que os indicadores de preço mostraram-se mais aptos, para a explicação dos movimentos de área, que os indicadores de custo. Esse comportamento está provavelmente associado a um melhor nível de informação para preços que para custos por parte do produtor rural no processo de tomada de decisão.

No período analisado observou-se uma tendência definida de crescimento da área de plantio para as culturas da cana-de-açúcar (2,28% a.a.) e milho (3,48% a.a.) enquanto que a cultura da soja apresentou uma tendência de diminuição de área em torno de -2,41% a.a. A cultura do arroz apresentou no período uma relativa estabilidade das

áreas de plantio, enquanto que o amendoim, feijão e algodão apresentaram flutuações de área relativamente grandes sem uma tendência definida no período analisado.

Para as culturas do arroz, feijão e cana-de-açúcar obtve-se evidências de que tanto os preços como os custos relativos foram considerados coerentemente pelos agricultores nas suas decisões de plantio.

Para o milho, algodão e amendoim o indicador de preços relativos foi o que apresentou o melhor potencial para a explicação aos movimentos de área. Embora a rentabilidade tenha apresentado uma relação positiva com as áreas de plantio, foi possível constatar que esse comportamento estaria sendo justificado principalmente pelo componente "preço" deste indicador.

Para a cultura da soja, os diversos indicadores utilizados mostraram-se incapazes de explicar os movimentos de área observados. Isto sugere que, para essa cultura, as decisões de plantio estariam sendo tomadas com base em outras informações, que não somente o desempenho econômico da safra anterior. Por outro lado foi possível verificar que a rentabilidade da soja, embora flutue ao longo do tempo o faz em torno de um patamar bastante elevado, onde os preços correspondem em média a mais que o dobro dos custos operacionais unitários. Dentro dessas condições de boa rentabilidade, não é difícil reconhecermos que as flutuações ocasionais desse indicador tenham pouca influência sobre as decisões de plantio, principalmente no caso da soja onde a condução da cultura exige grandes investimentos e uma relativa especialização dos recursos fixos na propriedade.

Os resultados obtidos para a cultura do feijão conduzem a uma consideração particularmente importante. Foi uma das culturas que apresentou as maiores variações de área de um ano para outro, o que revela uma relativa flexibilidade no dimensionamento das áreas de plantio. Por outro lado os movimentos de área foram fortemente influenciados pelas condições de rentabilidade, de sorte que seria possível obter uma grande expansão da oferta dessa leguminosa, em curto período de tempo, através de instrumentos de política agrícola tais como a garantia de preços e/ou subsídios à produção.

Não obstante as limitações pertinentes ao estudo, tudo indica ser oportuno e útil o desenvolvimento de outros estudos, como o presente, uma vez que esta é uma primeira tentativa de utilização de indicadores de custo, à nível de cultura, como variáveis independentes em modelos quantitativos para a explicação da área no Estado de São Paulo.